

UM ESTUDO DO PROCESSO DE ESCRITA DA ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA BILÍNGUE

Deise Tamilin Pereira Hirata¹
Neire Abreu Mota Porfiro²

RESUMO

O presente artigo trata de um estudo do processo de escrita da alfabetização inicial de uma escola bilíngue. Toda a base de estudo se dá por meio dos pressupostos teóricos de uma revisão bibliográfica de Emílio Ferreiro e Ana Teberosky que demonstram o processo de aquisição da língua escrita na educação infantil, novas questões da alfabetização que buscam novos caminhos deslocando-se da investigação “de como se ensina” para “como se aprende” fato julgado importante para a evolução do processo de aprendizado o qual fica evidenciado que para alfabetizar não se pode utilizar métodos mecânicos e sim, estimular as crianças ao longo de seu processo de aprendizado a construir, pensar, raciocinar e compreender a escrita.

Palavras-chave: Alfabetização, Educação Infantil, Escrita, Letramento.

INTRODUÇÃO

O papel da educação infantil tem como finalidade a formação integral da criança, sendo a primeira etapa da educação básica. É na educação infantil que a criança além de brincar, tem a oportunidade de expressar seus sentimentos, seus pensamentos, sua interação e comunicação.

A criança é um sujeito social e histórico, e está inserida em uma sociedade que faz parte de uma cultura. Elas possuem natureza única, pois são seres que sentem e pensam de um jeito próprio. No processo de construção do conhecimento buscam estabelecer vínculos desde muito cedo nas interações com as pessoas mais próximas e mostram esforço para compreender o mundo com a utilização das mais diversas linguagens a fim de buscar aquilo que deseja desvendar. É através de um intenso trabalho de significação que se constitui um conhecimento, sendo assim, o

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Rondônia 2016.2

² Graduada em Pedagogia, com habilitação em Administração Escolar, pela UNIPEC, Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela UNINTES, Especialista em Coordenação Pedagógica pela UNIR-Universidade de Rondônia, e, atualmente, Mestranda em Educação pela Universidade de Rondônia, docente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Rondônia e Membro da Comissão Própria de Avaliação da FARO e Técnica Educacional no Município de Porto Velho. Orientadora do TCC.

grande desafio da educação infantil consiste em: compreender, conhecer e reconhecer as particularidades das crianças.

Ensinar ou não as crianças a ler e a escrever na Educação Infantil apresentam conflitos de ideias relacionadas às diversas questões: O que é alfabetização? Como se aprende a ler e escrever? O que é a escrita?

Entende-se que a alfabetização é um processo pelo qual se adquire o domínio de um sistema linguístico e que as habilidades de ler e escrever são um conjunto de técnicas necessárias para exercer a escrita e a leitura, um processo o qual se inicia antes da escola. Para alguns educadores, a alfabetização e letramento significaria a aquisição do sistema de escrita e para outros o qual a pessoa seria capaz de ler. Em razão dos diferentes pressupostos, a antecipação do processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil pode gerar perda do processo lúdico.

É na alfabetização inicial que a criança amplia seu contato com a leitura e a escrita, competências que permitem ao ser humano a se inserir em nossa sociedade. Uma boa educação começa nas séries iniciais com uma alfabetização de qualidade. A escrita traz benefícios para o ser humano, no sentido individual, e aos poucos a pessoa amplia seu conhecimento à medida que se enriquece culturalmente através do mesmo.

É preciso discutir a necessidade de falar na Educação Infantil sobre o ensino, a leitura, a escrita e a alfabetização, onde se deva pensar em não se obrigar a criança a concluir a essa fase educacional alfabetizada ou lendo pequenas palavras, ou exercícios repetitivos, como cópias, ditados letras e sílabas.

Com o passar das décadas em função da necessidade que a escrita e a leitura passassem de geração em geração e que realmente se entenda o que está escrito surgiram às regras da alfabetização. Então tinha-se a ideia que a melhor idade para o processo de escrita seria aos seis anos, pois assim a criança já teria atingido o nível de desenvolvimento. A partir de uma perspectiva construtivista, as contribuições das pesquisas de Piaget, que trouxe uma nova visão da aprendizagem. A alfabetização e letramento é um processo que ocorre antes mesmo da escola, durante e depois do período escolar. É uma ação de ensino aprendizagem para que uma pessoa se aproprie de habilidades que ajudem na aquisição da leitura e da escrita.

1 LEGISLAÇÕES PRECONIZADAS PARA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, em seu título III, a LDB retrata do Direito à Educação e do Dever de Educar, definido em art. 4, IV.

Segundo o Referencial Curricular Nacional (V.1, 1998, p. 13) “Para a educação infantil considera as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos”.

É um dever do Estado e um direito da Criança (artigo 208, inciso IV). O Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, destaca também o direito da criança a este atendimento.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (V. 2, 1998 p. 21) afirma que: “A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender”.

1.1 OS OBJETIVOS DA ALFABETIZAÇÃO INICIAL

O papel da Educação Infantil baseia-se em relação à ampliação do contato das crianças com o mundo da escrita. Teberosky e Colomer, (2003, p. 103) afirmam que: “O ambiente material e o ambiente social em que ocorre a aprendizagem estão estreitamente relacionados com a possibilidade de que tal aprendizagem se desenvolva”.

Solé (2003, p. 75) defende: “não se trata de acelerar nada, nem de substituir a tarefa de outras etapas com relação a esse conteúdo (a leitura); trata-se simplesmente de tornar natural o ensino e aprendizagem”.

1.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

É considerado alfabetizado aquele que sabe ler e escrever, letrar denota-se que é inserir a criança no mundo letrado, ou seja, distinguindo-se os usos da escrita na sociedade.

Ferreiro (2014, p. 13) afirma que, “é muito recente a tomada de consciência sobre a importância da alfabetização inicial como a única solução real para o problema de alfabetização remediativa (de adolescentes e adultos) ”.

Ferreiro (2011, p. 23) afirma: “Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas

são as que terminam de alfabetizar-se na escola”.

1.3 AS QUALIDADES DA ALFABETIZAÇÃO INICIAL

O construtivismo é um modelo que utiliza estratégias diferentes dos modelos tradicionais. As diferenças consistem em várias séries de princípios de acordo com Teberosky e Colomer (2003) as mesmas classificam esses princípios: As crianças não partem do zero, constroem seu conhecimento, oportuniza a reflexão e discussão e tem o professor como modelo.

Assim como Teberosky e Colomer (2003, p. 82) afirmam que “o âmbito e o contexto de aprendizagem na sala de aula devem permitir que as crianças possam interagir com os materiais da classe”.

1.3.1 Método Construtivista

O professor é responsável em oferecer às crianças o contato com o escrito, além disso, quem organiza atividades nas quais resolva um jogo de participação rico em interações sociais. Com afirma: Teberosky e Colomer (2003, p. 78) “atividades de leitura e de escrita compartilhadas, situações de discussão e argumentação... elementos essenciais para a co-construção do conhecimento”.

É importante ressaltar que o professor é quem trabalha na zona de desenvolvimento proximal de acordo com Vygotsky (1978) classifica em dois níveis de desenvolvimento: Nível real de desenvolvimento o qual a criança pode fazer de forma independente para realizar uma tarefa e o outro nível é o de potencial a criança pode resolver uma tarefa com a ajuda do professor ou de outra criança.

1.3.2 Prazer da Leitura

As crianças pequenas têm uma facilidade em aprender palavras novas. Desenvolvimento do vocabulário e a compreensão de conceitos é uma das contribuições da prática da leitura de histórias.

Teberosky e Colomer confirmam que (2003, p.20 e 21) “As leituras em voz alta para crianças pequenas nas quais elas escutam, olham, perguntam, e respondem, são um meio para as funções e a estrutura da linguagem escrita”. Soares (2011) afirma que:

Esse contato com o mundo da leitura e da escrita está acoplado, particularmente na educação infantil, com o desenvolvimento da linguagem oral, pois é o momento em que a criança está ampliando seu vocabulário, suas possibilidades de usos da língua, a aquisição de estruturas sintáticas mais elaboradas.

Teberosky, Colomer (2003, p. 19) diz “que nas famílias é onde ocorre o que denominamos práticas de leitura, os adultos contribuem para o desenvolvimento do conhecimento da escrita e sobre a linguagem da escrita”.

O Ministério da Educação-MEC (2008, p.39 e 40), definiu a “leitura se insere num contexto social e envolvem disposições atitudinais, capacidades à decifração do código escrito e capacidades relativas à compreensão, à produção de sentido”. Apresenta algumas capacidades essenciais à compreensão dos textos lidos: desenvolver atitudes, o adulto como modelo, saber interpretar, decodificar palavras, identificar grafemas e fonemas.

Para Solé (2008, p.22) “é um processo de interação entre o leitor e o texto”. É um momento único em que o leitor deve examinar detalhadamente o texto.

De acordo com Teberosky e Colomer (2003, p. 24) essas atividades preparam de alguma maneira, para tudo o que será de linguagem e para as tarefas de ensino escolar posteriores.

Como salienta Queirós (2009 s.p.):

[...] é no mundo possível da ficção que o homem se encontra realmente livre para pensar, configurar alternativas, deixar agir a fantasia [...] Liberdade, espontaneidade, afetividade e fantasia são elementos que fundam a infância. Tais substâncias são também pertinentes à construção literária.

Conforme Brandão; Rosa (2011, p. 42) “De ouvintes ativos, as crianças podem se tornar leitores ativos, resultado da apropriação de um “jeito de ler” aprendido nas rodas de história”.

É na escola que as crianças interagem constantemente com o caráter social da escrita e ler e escrever textos significativos. Como afirma Freire (2015, p. 14) “a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo”.

2 COMPREENSÃO DE UMA INVESTIGAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

2.1 Funções da escrita

De acordo com Ferreiro (2013) “as crianças são facilmente alfabetizáveis desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que parece ser conhecido”.

2.2 Garatujas

As garatujas são “rabiscos” um conjunto de expressões de liberdade, curiosidade, descobertas, experimentos, tentativas e sentimentos. Conforme: Ferreiro (2013, p. 30) afirma que “a criança faz suas primeiras tentativas para escrever é desqualificada de imediato porque faz “garatujas”. As garatujas possuem quatro fases:

- **Fase garatuja desordenada (2 anos)**
- **Garatuja ordenada (a partir de 2 anos)**
- **Fase pré-esquemática (4 aos 6 anos)**

Do ponto de vista gráfico as primeiras escritas infantis aparecem como linhas onduladas ou quebradas (zigue-zague), contínuas ou fragmentadas, ou com uma série de elementos como linhas verticais ou de bolinhas.

Como afirma: Ferreiro (2013, p. 31) “Devem-se considerar essas produções infantis, para poder traduzi-la sem desqualificá-la, assim como se faz com a língua oral, onde trata-se de entender o que a criança disse”.

2.3 Evolução da escrita

Conforme a autora Ferreiro (2011) afirma que “a distinção entre desenhar e escrever é de fundamental importância”. Quando a criança faz um desenho está no domínio icônico já quando a criança escreve está fora do icônico.

Para o período seguinte os critérios de diferenciação são inicialmente intrafigurais que consiste nas propriedades que um texto deve possuir para ser interpretável, deve-se observar a quantidade mínima de letras que geralmente são três. Sobre o eixo qualitativo apresenta com uma grande variação de série de grafias não é possível interpretar.

O próximo passo é caracterizado pela busca de diferenciações entre as escritas produzidas, o qual resulta o que vem a ser interfigurais, as condições

intrafigurais sem mantêm, porém, é necessário criar métodos para diferenciar a fim de garantir a diferença de interpretação que será atribuída. As crianças utilizam critérios quantitativos, ou seja, variam a quantidade de letra de uma escrita para outra para assim obter escritas diferentes. E às vezes sobre o eixo qualitativo, que é quando variam o repertório de letras que se utiliza de uma escrita para outra, variam a posição de uma mesma letra sem modificar a quantidade.

Quando a criança começa a descobrir que as partes da escrita: as letras podem corresponder suas sílabas. Inicia-se assim o período silábico que evolui até chegar uma sílaba por letra, sem omitir sílabas ou repetição de letras, começam a adquirir valores sonoros, o que leva a estabelecer correspondência com o eixo qualitativo.

Ferreiro (2013) defende que:

Assim descobrem-se a diferenciações quantitativas que têm a ver com limites mínimos e máximos de caracteres e diferenciações qualitativas que têm a ver com as formas das letras, com as diferenças de posição das letras e as combinações das mesmas.

O período silábico é marcado, quando a criança descobre que a sílaba não pode ser considerada como uma unidade, pelo lado quantitativo que não basta uma letra por sílaba, e nem duplicando a quantidade de letras por sílaba, já que há sílabas que se escrevem com uma ou duas, três ou mais letras.

A fonetização da escrita inicia-se, as crianças começam a buscar uma relação entre o que se escreve e os aspectos sonoros da fala, se manifesta com um primeiro período silábico, seguido por um período silábico alfabético e finalmente a escrita alfabética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano para exercer a sua cidadania plena precisa desenvolver competências e habilidades que lhe são inseridas desde a educação infantil, primeiramente na família, posteriormente na escola.

Para ser um ser social se faz necessário ter domínio da escrita, da leitura e de cálculos de raciocínio lógico.

Todavia e o desenvolvimento dos aspectos linguísticos que nos são constantemente evidenciados e cobrados. Daí a importância de uma boa

base neste momento da educação infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB Lei nº 9394/96.

BRASIL. RCNEI – **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil** – volume 1. Brasil, 1998.

BRASIL. RCNEI – **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil** – volume 2. Brasil, 1998.

BRASIL. RCNEI – **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil** – volume 3. Brasil, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Pró-letramento: alfabetização e linguagem**. Brasília: [s.n.], 2008.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, versão atualizada 2012.7ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

BRANDÃO, A.C.P.; ROSA, E.C.S. **Ler e escrever na Educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

FERREIRO, Emilia; Teberosky, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed 1999.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 2015.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: UNESP, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2015.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Manifesto por um Brasil literário**. Parati, RJ, 2009. Disponível em: <<http://www.brasilliterario.org.br>> . Acesso em: 22 mai. 2009.

SOARES, Magda. Oralidade, alfabetização e letramento. **Revista Pátio Educação Infantil** – Ano VII – N 20. Jul/Out. 2009. Disponível em: <<http://falandodospequenos.blogspot.com.br/2010/04/alfabetizacao-e-letramento-na-educacao.html>>. Acesso em: 30 mai.2016.

SOARES, Magda. Aprendizagem lúdica. **Revista Educação**. Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/aprendizagem-ludica/>. Acesso em: 31 mai.2016.

SOLÉ, Isabel. **Leitura em Educação Infantil? Sim, obrigada!** In: TEBEROSKY, A *et al.* Compreensão de leitura: a língua como procedimento. São Paulo: Artmed, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, Lev.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martinz Fontes, 1984.